



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol 18, Núm 3, novembro, 2025, pág. 8 - 48

Produção em Psicologia Fenomenológico-Existencial no Amazonas e a imbricação com a ancestralidade dos povos originários: ensaio teórico!

Production in Phenomenological-Existential Psychology in the Amazon and its Imbrication with the Ancestry of Indigenous Peoples: A Theoretical Essay!

La production en psychologie phénoménologique-existentielle en Amazonie et son imbrication avec l'ascendance des peuples autochtones: un essai théorique!

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Janderson Costa Meira²

Resumo

A Psicologia constitui-se em vários olhares e, com isso, a variedade na compreensão de seu objeto de estudo, mostrando a pluridimensionalidade presente nesta área do saber. Dentre os olhares, encontra-se o da Psicologia Fenomenológico-Existencial, caracterizada pelo entendimento que o Outro *não deve* ser a hipótese diagnóstica que carrega; *não é* o comportamento distorcido, resultado de não conseguir enfrentar as situações que lhe vem no cotidiano; *não se* constitui em traumas pretéritos. Entretanto, experienciamos nosso habitat na região

¹ Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Mestre em Educação pelo Programa em Pós-graduação em Educação – PPGE/UFAM. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação em Psicologia/FAPSI/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

² Mestrando no Programa de Pós – _graduação em Psicologia da UFPR. Psicólogo pelo Centro Universitário Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Ex-Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – _LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com o maior número de povos originários do Brasil. Dado esse importante elemento, trazemos um olhar sobre esse contexto sociocultural e a compreensão de que a Psicologia, neste caso específico, tenha um olhar sobre pertencer, pertencimento, cosmologia e interseccionalidades aí presentes. É um estudo amparado no viés qualitativo de pesquisa, apresentando um ensaio descritivo, exploratório e reflexivo. São trazidas as nuances e os detalhes referente ao ser-amazônida-membro-de-povos-originários e apresentada a produção do LABFEN no que tange às dissertações orientadas. Conclui-se com a certeza de que é necessário primar pelo reconhecimento da sabedoria ancestral e mostrar que, apesar da diversidade temática dos estudos, muito há a produzir e a pesquisar, desde que não se queira submeter as temáticas apenas sob o viés de algo criado e elaborado por outros povos e que em nada respondem ou correspondem às experiências aqui vivenciadas.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológico-Existencial; povos originários; produção do conhecimento; Labfen

Abstract

Psychology is constituted by various perspectives and, with that, a variety in the understanding of its object of study, showing the multidimensionality present in this area of knowledge. Among these perspectives is that of Phenomenological-Existential Psychology, characterized by the understanding that the Other should not be the diagnostic hypothesis it carries; it is not distorted behavior resulting from an inability to cope with everyday situations; it is not constituted by past traumas. However, we experience our habitat in the region with the largest number of indigenous peoples in Brazil. Given this important element, we offer a perspective on this sociocultural context and the understanding that Psychology, in this specific case, should focus on belonging, cosmology, and the intersectionalities present therein. This study is supported by a qualitative research approach, presenting a descriptive, exploratory, and reflective essay. This paper explores the nuances and details of being an Amazonian member of indigenous peoples and presents the production of LABFEN (Laboratory of Phenomenological-Existential Psychology) in terms of supervised dissertations. It concludes with the certainty that it is necessary to prioritize the recognition of ancestral wisdom and to show that, despite the thematic diversity of studies, much remains to be produced and researched, provided that the themes are not subjected solely to the perspective of something created and elaborated by other peoples that in no way respond to or correspond to the experiences lived here.



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Keywords: Phenomenological-Existential Psychology; indigenous peoples; knowledge production; Labfen

Résumé

La psychologie se compose de diverses perspectives et, de ce fait, d'une variété dans la compréhension de son objet d'étude, révélant la multidimensionnalité présente dans ce champ de connaissances. Parmi ces perspectives figure celle de la psychologie phénoménologique-existentielle, caractérisée par l'idée que l'Autre ne doit pas se réduire à l'hypothèse diagnostique qu'il véhicule ; il ne s'agit pas d'un comportement distordu résultant d'une incapacité à faire face aux situations quotidiennes ; il n'est pas constitué de traumatismes passés. Or, nous vivons dans la région du Brésil qui abrite la plus forte concentration de peuples autochtones. Compte tenu de cet élément important, nous proposons une perspective sur ce contexte socioculturel et l'idée que la psychologie, dans ce cas précis, devrait se concentrer sur l'appartenance, la cosmologie et les intersections qui s'y trouvent. Cette étude s'appuie sur une approche de recherche qualitative et présente un essai descriptif, exploratoire et réflexif. Cet article explore les nuances et les détails de l'expérience d'être un membre des peuples autochtones amazoniens et présente la production du LABFEN (Laboratoire de psychologie phénoménologique-existentielle) sous forme de thèses supervisées. L'ouvrage conclut avec la certitude qu'il est nécessaire de privilégier la reconnaissance des savoirs ancestraux et de montrer que, malgré la diversité thématique des études, il reste encore beaucoup à produire et à explorer, à condition que ces thèmes ne soient pas réduits à la seule perspective d'une création élaborée par d'autres peuples, sans lien avec les expériences vécues ici.

Mots-clés: Psychologie phénoménologique-existentielle ; peuples autochtones ; production de savoirs ; Labfen

O estado do Amazonas recebe, em meados de 1992, o primeiro curso de formação superior em Psicologia, que durante meia década continua em seu pioneirismo. A partir daí, várias outras instituições têm formado profissionais em uma área com tanta necessidade em uma região continental e plena em diversidade.

A Psicologia, por sua vez, constitui-se em vários olhares e, com isso, a variedade na compreensão de seu objeto de estudo, mostrando a pluridimensionalidade presente nesta área do saber. Dentre os olhares, encontra-



se o da Psicologia Fenomenológico-Existencial, caracterizada pelo entendimento que o Outro *não deve* ser a hipótese diagnóstica que carrega; *não é* o comportamento distorcido, resultado de não conseguir enfrentar as situações que lhe vem no cotidiano; *não se* constitui em traumas pretéritos. O Outro é encontro, desencontro e reencontro; é construção, desconstrução e reconstrução; é o olhar que lança para si mesmo, para o outro e para o olhar do outro; é, desse modo, possibilidade diante das impossibilidades que teimam em cerceá-lo (Castro, 2025; Silva & Castro, 2025; Castro & Meira, 2025; Torres & Castro, 2022; Ferreira et al., 2022; Castro, 2021; Castro et al., 2020)

A psicologia fenomenológico-existencial na Amazônia tem se configurado como um campo relevante que busca compreender as experiências vividas pelas populações locais, valorizando seus contextos culturais, sociais e ambientais. Essa área de estudo cresce a partir da valorização do modo de ser dos povos amazônicos, considerando suas relações profundas com o território e suas práticas culturais. A produção acadêmica neste campo evidencia uma abordagem sensível às especificidades da região amazônica, promovendo uma prática psicológica que respeita e reconhece os saberes tradicionais (Meira, Fernandes & Castro, 2022).

O estudo em epígrafe é um ensaio teórico, considerando parâmetros de análise, sob o viés qualitativo, acerca de uma temática que consideramos de extrema importância para a compreensão da Psicologia Fenomenológico-Existencial e sua aplicabilidade no estado do Amazonas, tendo em vista a diversidade do existir e da existência aqui encontrados, uma vez que, temos o urbano, o ribeirinho, o rural, o indígena, convivendo continuamente e, imbricando suas cosmologias e conhecimento.

Buscaremos, no decorrer deste ensaio, a imbricação do olhar da Psicologia fenomenológico-existencial com o mundo vivido do ser-indígena em suas especificidades e características. Além disso, apresentamos a produção do



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/UFAM, trazendo as dissertações orientadas e defendidas.

Contexto e Fundamentos na Região Amazônica

A psicologia fenomenológico-existencial é um olhar que enfatiza a experiência subjetiva e a consciência intencional, baseada na obra de Husserl (2015), Heidegger (2013), Merleau-Ponty (2018) e Castro (2023). Diversos autores, tais como: Alles Bello (1998); Alles Bello (2000); Caparelli (2004); Dartigues (2005); Fukumitsu (2004); Muller-Granzotto e Muller-Granzotto (2007); Amatuzzi (2011); Holanda (2011); Muller-Granzotto & Muller-Granzotto (2012), Castro (2009, 2017, 2023), Castro & Meira (2024) e Silva & Castro (2025) destacam a origem do termo fenomenologia, palavra gerada pela intersecção entre as expressões gregas *phainomenon* (aquilo que se mostra por si mesmo e *logos* (discurso esclarecedor), significa aquilo que se mostra que se manifesta; o que se apresenta diretamente, e “em pessoa”, “em carne e osso”, à consciência).

Na Amazônia, essa perspectiva tem sido aplicada para explorar a vivência das populações indígenas, ribeirinhas e outras comunidades tradicionais e não-tradicionais, os nominados neste estudo de ser-amazônida, buscando a compreensão que vá além das categorias psicológicas hegemônicas, valorizando os modos próprios de sentir, ser e estar no mundo (Castro & Meira, 2025; Castro & Meira, 2025; Meira et al., 2022).

Aspecto fundamental dessa produção é a incorporação da perspectiva decolonial, que desafia as estruturas colonizadoras herdadas na ciência e na psicologia tradicionais. A decolonialidade na psicologia fenomenológica amazônica propõe o reconhecimento e a valorização dos saberes locais, modos de vida e epistemologias próprias das populações amazônicas, rompendo com paradigmas eurocêntricos e promovendo um diálogo intercultural crítico (Castro, 2024). Essa



Revista AMazônica, LPPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

postura contribui para que a psicologia atue como prática de emancipação e respeito, fortalecendo identidades e enfrentando desigualdades históricas.

Apagamento Epistemológico

O apagamento epistemológico constitui uma das formas mais profundas de violência simbólica sofrida pelos povos originários, ao negar a legitimidade de seus saberes tradicionais e práticas culturais dentro de espaços acadêmicos, científicos e institucionais. Santos e Silva (2023) afirmam que “o apagamento epistemológico dos saberes indígenas implica a negação sistemática de suas formas de conhecimento, reforçando a centralidade do conhecimento eurocêntrico e perpetuando a invisibilização dessas populações” (p. 142). Lopes (2024) ressalta que “essa marginalização epistemológica não apenas exclui os povos originários dos espaços acadêmicos, mas também afeta a construção de práticas sociais e psicológicas que poderiam ser mais inclusivas e culturalmente respeitadas” (p. 51). Esse processo mantém as estruturas coloniais que limitam os diálogos interculturais e fragilizam a produção de conhecimento que valorize a diversidade epistemológica, exigindo rupturas epistêmicas profundas para a construção de uma ciência decolonial.

Invisibilidade dos Povos Originários

Os povos originários da Amazônia sofrem historicamente com a invisibilidade social e o apagamento epistemológico, que se manifestam tanto na exclusão dos registros oficiais quanto no desconsiderar de seus saberes e formas de existência. Tal invisibilidade impede o reconhecimento pleno de suas identidades e direitos, perpetuando desigualdades e vulnerabilidades (CEPAL, 2016). Na educação, por exemplo, a escassa inclusão dos povos originários em currículos e materiais didáticos fortalece essa invisibilidade, mantendo seu legado cultural e histórico à margem (CNTE, 2023).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A Relevância da Interseccionalidade na Psicologia Amazônica

Outro elemento essencial para a compreensão da produção em psicologia fenomenológica na Amazônia é a interseccionalidade, especialmente relacionada às questões étnico-raciais. Na região, marcada por uma grande diversidade cultural e racial, a análise interseccional permite compreender como as múltiplas identidades – étnicas, raciais, de gênero, territoriais – se entrelaçam e afetam a vivência e a subjetividade dos sujeitos (Castro & Meira, 2025; Silva, 2023).

Excluir as interseccionalidades é reduzir a complexidade das experiências amazônicas, pois as populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas enfrentam diferentes formas de opressão e violência associadas a essas identidades. A psicologia que atua a partir da fenomenologia crítica e interseccional torna-se capaz de apreender essas nuances e contribuir para a construção de práticas clínicas e sociais que considerem esta multiplicidade de condicionantes (Silva, 2023).

Identidade e Cosmologia Indígena na Amazônia

A identidade indígena na Amazônia está profundamente entrelaçada com suas cosmologias, que articulam uma visão de mundo onde o universo é percebido como uma totalidade interconectada entre seres humanos, não-humanos e forças espirituais. As cosmologias indígenas são narrativas de resistência e pertencimento que reafirmam a historicidade e a complexidade das etnias amazônicas, expressando uma religiosidade enraizada na interconexão entre o visível e o invisível (Pereira, 2025).

Além disso, essas cosmologias constroem sentidos comunitários e identitários por meio de narrativas que revelam a pluralidade de mundos e saberes, fundamentais para a manutenção da cultura e resistência desses povos (Santos, 2023). Marinho (2024), em sua etnografia com a etnia Tukano, ressalta a importância desses saberes cosmológicos que integram a vida humana, a floresta,



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a fauna e a flora, consolidando processos culturais estruturantes para as comunidades indígenas, inclusive em contextos urbanos.

Assim, a compreensão da identidade indígena pela psicologia fenomenológica passa necessariamente pelo reconhecimento dessas dimensões cosmológicas, as quais influenciam as experiências subjetivas e as relações com o cosmos (Castro & Meira, 2025; UNIFAP, 2024).

Produção Acadêmica e Laboratórios de Pesquisa

Instituições como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) têm papel crucial na produção dessa psicologia da região, com laboratórios dedicados ao estudo fenomenológico-existencial que realizam pesquisas e atendimentos clínicos respeitando o contexto amazônico (Castro, Fernandes & Meira,). As investigações envolvem não apenas o entendimento teórico, mas também o engajamento direto com a comunidade, promovendo a psicologia como um instrumento de acolhimento que fortalece a identidade e a cultura locais.

Projetos acadêmicos destacam a inserção da psicologia fenomenológica em serviços como atendimentos psicológicos em escolas públicas, onde o profissional atua com compreensão fenomenológica para acolher a diversidade cultural e as experiências de vida das crianças e adolescentes amazônicos (Castro, 2024).

A produção do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial

A academia, enquanto instituição formadora, preconiza dentre seus preceitos a construção do conhecimento. Dessa forma, temos sempre presentes entre nossas atividades: relatórios de pesquisa, iniciação científica, relatórios de extensão, estágio, dissertações, teses, artigos científicos.

O Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN) é criado no ano de 2016 e apresenta em seu Regimento Interno, Art. 2º, os seguintes objetivos:



I - Contribuir para as atividades didáticas do Curso de Psicologia, em especial para a realização de supervisão de estágios, orientação de projetos da graduação e da pós- graduação, monitoria, grupos de estudos, estágio em docência na graduação, assim como para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e extensão do Curso de Psicologia, tendo como base teórica os parâmetros da Psicologia Fenomenológico-Existencial;

II – Compreender e intervir em questões relativas à saúde do amazônida, sob o viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial;

III – Capacitar profissionais para desenvolver atividades na rede pública ou privada, amparados nos pressupostos da Psicologia Fenomenológico-Existencial, nas áreas da saúde, organizacional, trabalho, educacional e aquelas que fazem interface com a Psicologia.

Observa-se a pluridimensionalidade relativa ao papel do Labfen na construção do conhecimento relativo à Fenomenologia-Existencial. Contudo, necessário torna-se esclarecer que antes da criação do Labfen, já primávamos pela elaboração de material científico.

Temos desenvolvido pesquisas cuja a análise tem sido amparada no viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial, especificamente em dois autores que consideramos os expoentes no pensar fenomenológico: o alemão Martin Heidegger e o francês Maurice Merleau-Ponty.

Ambos têm seus constructos teóricos largamente utilizados no sentido do olhar que lançamos sobre os temas explorados pelos participantes do laboratório.

Apresentaremos a seguir os títulos e resumos dos trabalhos produzidos!

Silva, Jonileide Manguiera da

Ela tem peito, a outra tem peito; sou des-peitada, muito prazer: análise compreensiva com mulheres mastectomizadas; Manaus, 2013.



Resumo: A experiência da comunicação do diagnóstico do câncer de mama em mulheres instaura uma crise onde são expostas suas vulnerabilidades, como a perda de suas feminilidades. Ter o câncer de mama equivale a aproximar-se da morte, e esta sensação vem em companhia de sentimentos de tristeza e desespero. Ser submetida à mastectomia traz consigo a mutilação; e com a quimioterapia e radioterapia, a depressão pela perda dos cabelos, cílios e pelos corporais. Os problemas advindos do câncer de mama não são sentidos apenas pelas pacientes, mas também por todas as pessoas que convivem em seus meios sociais. Algumas dessas tendem a ajudar essas mulheres, e outras, simplesmente lhes abandonam. Uma rotina de separações, perdas, frustrações e mudanças são instauradas; e de onde não se imagina, surge uma ajuda muito valiosa, a do Grupo de Apoio às Mulheres Mastectomizadas da Amazônia – GAMMA. A partir da vivência neste grupo, a presente pesquisa de natureza qualitativa, desenvolveu-se de acordo com os preceitos do método fenomenológico, que preconiza compreender o outro naquilo que ele traz em seu discurso. As colaboradoras da pesquisa foram dez mulheres mastectomizadas há pelo menos um ano e que frequentam o GAMMA na Fundação CECON, em Manaus, Brasil. O estudo foi realizado mediante entrevistas gravadas em áudio e partindo da solicitação que as participantes descrevessem como vivenciaram o momento do diagnóstico, a cirurgia e entrada no GAMMA, bem como o que pensam acerca de tudo que envolveu a questão. A partir dos discursos foram apreendidas Unidades de Significados que originaram Categorias de Análise e serviram para compreender a existencialidade dessas mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama, possibilitando a síntese compreensiva do fenômeno “ser-no-mundo-com-câncer-de-mama”. O estudo revelou que a experiência do diagnóstico de câncer de mama é significado como um momento de grande impacto e geratriz de modificações acentuadas nos mais variados setores da vida: familiar, pessoal e social. A fé, a reflexão, a possibilidade de aprendizagem, o apoio familiar e o apoio do grupo GAMMA surgem como recursos de enfrentamento. Permeando esses aspectos, a vivência do tempo em seu nexo de tripartição temporal, onde passado, presente e futuro são vivenciados simultaneamente e o sentimento de culpa pela possibilidade de ter evitado a doença, conclui-se que “ser-no-mundo-com-câncer-de-mama” é uma experiência dolorosa, impactante, plena de mudanças radicais, mas com possibilidades de aprendizado, de luta, cura e superação.

Zacarias, Marcelo Augusto

O cuidar humanizado da equipe de enfermagem na UTI pediátrica: Sentidos e significados, 2014

Resumo: A UTI pediátrica é um local que apresenta uma série de vivências importantes para as pessoas envolvidas no tratamento e restabelecimento das



crianças que lá estão internadas. Este trabalho aborda a temática através da ótica fenomenológica, a partir do olhar do enfermeiro sobre seu próprio fazer, no seu ser-no-mundo e no estabelecimento do cuidado como forma de ocupação em sua vida. Esta dissertação está dividida em dois artigos, sendo que o primeiro deles trata de uma abordagem bibliográfica e teve como objetivo apresentar as teorias que buscam compreender os fenômenos do cuidar na UTI pediátrica, contextualizando com a profissão de enfermagem e suas prerrogativas biomédicas e do cuidar humanizado. Compreende-se que ser um componente da equipe de enfermagem exige doar-se ao outro, vivenciá-lo em todas as potencialidades da relação. O segundo artigo, procurou compreender os discursos das pessoas que trabalham na equipe de enfermagem e se ocupam do cuidar através de entrevistas com dez profissionais da enfermagem, tendo como questão norteadora *“Gostaria que você descrevesse como é cuidar de uma criança internada em uma UTI pediátrica?”*. Foi utilizado o método fenomenológico de pesquisa em psicologia e a análise a partir dos pressupostos teóricos de Martin Heidegger. Os discursos propiciaram a elaboração das seguintes categorias: Enfermagem na UTI pediátrica: a vivência do cuidado; Experienciando a UTI: Contextos e Redimensionando a concepção de UTI. O estudo das categorias de análise apresentadas refletiram que a maioria dos discursos verbalizam sobre um cuidado emocional que está imbricado na técnica, ou seja, um cuidado que não despreza as questões da construção do saber biomédico e as construções existenciais e que envolvem os cuidadores e aqueles que são cuidados. As falas destes profissionais estão repletas de sentido do cuidar humanizado, mas também, reforçam a necessidade de apoio psicológico no que se refere à elaboração de questões psicológico-existenciais decorrentes da prática profissional. Assim se percebe um cuidado emocional que está imbricado na técnica, um cuidado que não despreza as questões existenciais e que envolvem o cuidador e aquele que é cuidado.

Soares, Maria Gleny Barbosa.

E meu filho permanece: sentidos e significados do processo da doação de órgãos na perspectiva das mães de doadores - 2014.

Resumo: No Amazonas, em 2011, iniciou o transplante de órgãos a partir de doador falecido nos Hospitais Públicos, que se apresenta como uma práxis de grande envergadura no Estado. Para a compreensão deste processo é importante o entendimento dos aspectos históricos do transplante, a prática de doar, as possibilidades terapêuticas para quem aguarda na fila de transplantes e, sobretudo, as experiências constituídas na família e na ótica das mães dos doadores. A doação de órgãos, a partir de doadores falecidos na cidade de Manaus, é um programa recente da área da saúde. Foi implantado para viabilizar



a terapêutica de transplante como tratamento aos pacientes com Insuficiência Renal Crônica. Esta medida envolve a autorização da família que está em um momento da perda de seu ente para efetivar essa possibilidade. Dada essa grande perda – geralmente de um filho – o questionamento vem no sentido de como essas mães ressignificam a morte de um filho, a partir da doação de seus órgãos. O objetivo desta pesquisa é compreender o sentido e significado atribuídos ao processo da doação de órgãos na perspectiva das mães no pósdoação, à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial. Foram elaborados dois artigos: o primeiro traz uma revisão da Literatura acerca das temáticas: doação de órgãos, aspectos estruturais e familiares envolvidos sob a perspectiva da Psicologia Fenomenológico- Existencial, em que se empreende uma visão geral do processo doação-transplante como tradução de novas ressignificações à morte/doação para a continuidade da vida. O segundo mostra dados empíricos utilizando o viés qualitativo em pesquisa desenvolvida de acordo com os preceitos do método fenomenológico, tendo como participantes 5 mães de filhos-doadores, na faixa-etária entre 10 a 19 anos, que realizaram a doação de órgãos, no período de 2012 a 2013, acompanhadas pela Central de Transplantes do Amazonas. Foram elaboradas quatro categorias a partir dos discursos: E a vida sofre transformações abruptas; a facticidade; A morte perpassa o mundo; A doação: o difícil momento da decisão; Ressignificações da doação de órgãos. Considera-se que as vivências relacionadas à perda do filho e o processo de tomada de decisão para doação significa uma experiência que traz referências particulares, difusos sentimentos, e ressignificações.

Laray, Marília Maciel

Mães soropositivas: análise compreensiva do trajeto de vida pós-transmissão vertical à luz da Psicologia Fenomenológica-Existencial. 2014

Resumo: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca o sistema imunológico, responsável por defender o corpo de organismos invasores. Esse vírus é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que consiste em seu estado avançado, tornando o organismo humano mais vulnerável a outras doenças – chamadas de oportunistas. É certo que, tanto no aspecto biológico quanto no social, houve avanços significativos nessas últimas três décadas e evolução positiva no tratamento. O vírus, antes se espalhando descontrolado no indivíduo portador, hoje este possui amplo tratamento medicamentoso e assistencial. A doença, atualmente, é capaz de ser controlada e, conseqüentemente, a pessoa pode desenvolver uma vida saudável. No caso das mães soropositivas, além de toda cobrança e posição que as pessoas em



geral esperam de uma mãe, a possibilidade de transmissão do vírus ao filho pode acarretar momentos de ansiedade ao processo de maternidade. Neste contexto, esta investigação se propôs a compreender, através do discurso, como as mães vivenciam: a comunicação do diagnóstico de transmissão vertical e o trajeto percorrido após essa comunicação; a partir da filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa de natureza qualitativa e desenvolveu-se de acordo com os preceitos do método fenomenológico, que preconiza compreender o outro naquilo que ele traz em seu discurso. A obtenção dos dados deu-se através da realização de entrevistas individuais que partiram de uma questão norteadora através da qual surgiram vários desdobramentos que possibilitaram alcançar o objetivo proposto. Com a finalidade de se fazer uma análise que visasse unicamente o fato observado, a pesquisa é baseada na fenomenologia, já que esta tem por objetivo investigar de forma direta os fenômenos que são experienciados pela consciência, livres de pressupostos e preconceitos. A entrevista foi aplicada em seis mães que preenchiam os critérios pré-estabelecidos para a escolha das mesmas. A partir dos relatos das experiências categorizamos seis significados atribuídos à vivência das mães na situação de transmissão vertical do HIV. Sendo esses relacionados aos seguintes temas: diante da facticidade; sentir-se segura diante da facticidade: os vários apoios; convivendo com a patologia: características da vivência; as idiossincrasias do viver com AIDS; e as transformações acontecem; presente, passado e futuro: temporalizando a facticidade

Alencar, Bárbara Rebouças.

Ser-com no Voluntariado: O Cuidar na Perspectiva da Fenomenologia Existencial, 2015.

Resumo: O voluntariado tem recebido especial atenção desde 2001, quando a Organização das Nações Unidas instituiu como o ano do voluntariado. A adesão dessa prática aumentou em organizações, eventos, atos e/ou trabalhos independentes. O referencial teórico na Psicologia a respeito do voluntariado é escasso e se mantém em explicar a prática sempre vinculada à saúde e com o foco na pessoa que recebe o ato e não no voluntário. Desse modo, o intuito do presente estudo se fez em contribuir e principalmente compreender uma faceta do voluntariado: o cuidado na perspectiva do voluntário. Busquei encontrar os sentidos que os sujeitos protagonistas do voluntariado dão ao cuidado no ato voluntário espontâneo e que independe de um público só. Foram realizadas entrevistas áudio gravadas com onze pessoas que têm o voluntariado como uma prática comum em suas vidas a partir das questões “Como o voluntariado entrou na sua vida? / O que é cuidar para você?”. A partir dos desdobramentos das questões disparadoras, pretendi compreender os sentidos e significados do cuidar



nessa prática, bem como, o Ser-Com do voluntário nessa relação. Com a finalidade de contribuir para a literatura transmitindo a partir dos discursos, a importância do voluntariado e do cuidado para os diferentes mecanismos pessoais e relacionais, a partir dos resultados, foram construídas as categorias temáticas: "Temporalizando", "Ser-No-Mundo-Sendo-Voluntário: A Vivência Do Cuidado E Do Cuidar", "A dimensão do Voluntariado", "Resignificando" e "SerVoluntário". Todas com subcategorias que foram submetidas a Análise Compreensiva, sob a luz da Fenomenologia- Existencial de Martin Heidegger. Os voluntários trouxeram como sentido principal a vontade de fazer o bem ao outro e a necessidade pessoal de cuidar e doar-se a outra pessoa, sem outro ganho, expondo desse modo, a experiência do cuidado e sua forma mais essencial.

Ferreira, Carolina Fernandes.

Redescobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de *pole dance*, 2015.

Resumo: A atividade física é um preparador para a vida cotidiana, promovendo a capacidade de julgamento e percepção da situação, possibilitando reação frente a alterações do ambiente, tendo as relações sociais como mediadores de desempenho. A *Pole Dance* é uma modalidade esportiva que está ganhando espaço na mídia. Por conseguinte, a presente pesquisa, intitulada "Redescobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade das mulheres praticantes de *pole dance*", teve como objetivo compreender como mulheres praticantes de *pole dance* significam a sua existência a partir da prática da atividade esportiva. É uma pesquisa de natureza qualitativa, que se desenvolveu de acordo com os preceitos do método fenomenológico e a análise a partir dos pressupostos da Fenomenologia de Merleau-Ponty. Foram consideradas como participantes doze mulheres praticantes de *pole dance* de um estúdio na cidade de Manaus e a obtenção dos dados foi realizada a partir de uma questão norteadora. Através dos discursos foram criadas as categorias de análise: Começando a "polear", Obstáculos *versus* Superação, Pré-Conceitos, Re- descobrimo ser-si-mesmo e "O que significa *pole dance* para você?". Nelas foram apreendidas as mais diversas experiências sobre uma mesma prática, em que se verificou o ser-no-mundo de cada uma dessas mulheres e como elas se veem e percebem o seu corpo na interação com- si-mesmas e com-o-mundo. Compreendeu-se que por trás de um simples movimento, há inúmeros seres-no-mundo e que a individualidade é o fato mais certo que existe.

Pimentel, Cleison Guimarães.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Redescobrimdo o viver: sentidos atribuídos por adolescentes à experiência do diagnóstico de HIV/AIDS. 2015.

Resumo: A adolescência é um período caracterizado por contínuas mudanças, a nível físico e social, que geram implicações na construção da identidade, nas ações do indivíduo e na forma de ver o mundo, período também marcado pela adoção de comportamentos de risco e experiências de vulnerabilidade, tais como o contato precoce e de maneira despreparada com a sexualidade, acarretando em diversas situações o diagnóstico de DSTs/AIDS. A experiência da vivência do diagnóstico de HIV/AIDS com adolescentes é uma temática de extrema importância nos dias atuais, tendo em vista que, o Estado do Amazonas apresentou um crescimento vertiginoso nos últimos anos. Diante do diagnóstico desvendar o ser-no-mundo-sendo-adolescente com AIDS significa adentrar suas vulnerabilidades e compreender as várias dimensões aí presentes. Dessa maneira, esta dissertação de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas tem como objetivo compreender, à luz da Fenomenologia-Existencial, os sentidos atribuídos por adolescentes à experiência do diagnóstico de HIV/AIDS, o significado em seus discursos. Para realizar este estudo foi utilizado o viés qualitativo em pesquisa e como método o Fenomenológico de Pesquisa em Psicologia, entendendo que dessa maneira, a partir de seu mundo vivido, adviria a compreensão do modo como os participantes vivenciaram a experiência pesquisada. A partir dos discursos foram apreendidas Unidades de Significados que originaram as seguintes Categorias de Análise: 1. A vivência do diagnóstico de HIV/AIDS e suas particularidades; 2. Temporalidade e diagnóstico de HIV/AIDS; 3. Ser-com-o-outro e o adolescente convivendo com HIV/AIDS; e 4. O afeto presente na vivência do diagnóstico. As categorias serviram para compreender a existencialidade desses adolescentes diante do diagnóstico de HIV/AIDS, possibilitando a síntese compreensiva do fenômeno “ser-adolescente-convivendo-com-o-diagnóstico-de-HIV/AIDS”. O estudo revelou que a experiência do diagnóstico de HIV/AIDS é significado como um momento de grande impacto e geratriz de modificações acentuadas nos mais variados setores da vida: pessoal, familiar e social. Evidenciando aqui a vivência do diagnóstico, primeiros sintomas, efeitos colaterais da medicação, conflitos emocionais e sociais, preconceito, a dor na comunicação do diagnóstico, perspectivas e preocupação com o futuro, mas com possibilidades de superação.

Almeida, Denys de Paula

Quando a cura não se mostra alcançável: sentidos e significados da cronicidade em um diálogo entre portadores da sida/Aids e Esclerose Múltipla, 2015.



Resumo: As doenças crônicas – tratáveis, mas sem cura, de longa duração e de causas complexas – já respondem por 60% das mortes mundialmente, sendo o maior problema de saúde no Brasil, correspondendo a 72% das causas de morte, dessa forma necessita que a Psicologia esteja articulando novas formas de conhecimento que venham possibilitar uma melhor qualidade de vida para pessoas com esse tipo de doença. Assim, essa pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pósgraduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas teve como objetivo compreender, à luz da Psicologia Fenomenológica-Existencial, a vivência de enfermidades crônicas, criando um diálogo entre os sentidos criados por pessoas vivendo com HIV e AIDS e portadores de esclerose múltipla. Para isso foi utilizado uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas que iniciava a partir de uma questão norteadora que posteriormente foram analisadas e categorizadas a partir do método fenomenológico de pesquisa. Como resultados foram obtidas as seguintes categorias: "Descobrimos uma doença crônica e redescobrimos o ser-no-mundo", "O ser-com mediado pela cronicidade de uma doença" e "Meu ser que se desfez, refaz-se" que resultaram em outras 12 subcategorias. Os entrevistados trouxeram como vivências principais o sofrimento quando do diagnóstico, a superação ao exercer o *ser-com* e ressignificação do adoecer cronicamente.

Andrade, Enio José Rodrigues

A religiosidade e o homem amazônida: a construção da subjetividade a partir de sua prática religiosa nos cultos de matriz africana, 2015.

Resumo : A busca pelo sagrado, sempre, se fez presente na vida do homem que esteve voltado a prática de sua religiosidade ou espiritualidade, portanto o fenômeno religioso através da busca mística e da prática do sincretismo que envolve uma miscelânea de práticas e rituais que visam proporcionar o bem-estar do sujeito permeia o contexto da civilização humana e não seria diferente na região que habitamos, porém como entender a proximidade de uma prática religiosa a qual não tivemos aproximação extrema, como este homem constrói sua subjetividade com base em práticas tão diferentes de sua cultura. Esta investigação se propôs a investigação de como o homem amazônida, em específico o do Amazonas, constrói sua subjetividade a partir do contato com os cultos de matriz africana, tendo como base de análise a filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa de natureza qualitativa e desenvolveu a partir dos conceitos propostos pela fenomenologia que busca fazer a compreensão do outro a partir de seu discurso. O método foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia e foi utilizada a entrevista fenomenológica efetuada com 11 participantes de práticas religiosas



orientadas pela Federação de Umbanda e Cultos de Matriz Afro Brasileira do Estado do Amazonas - FUCABEAM, e os dados foram coletados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética da UFAM, autorização da instituição e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes. Os dados foram coletados a partir de entrevista áudio gravadas com uma duração em média de 30 minutos a duas horas cada no período de março a agosto de 2015 a partir da questão norteadora: *Gostaria que o Sr.(a). descrevesse para mim a sua relação com o candomblé (ou Umbanda) como se deu o contato e sua entrada para a religião?* Destes discursos foram identificadas Unidades de significados que permitiram a formação de Categorias de Análise que serviram para a compreensão de como os indivíduos constituíam sua subjetividade a partir das práticas com os cultos de matriz africana. O estudo revelou que os indivíduos praticantes dos cultos de matriz Africana Umbanda e Candomblé constituem sua subjetividade pautados em um processo de cuidar-do-outro ou ser-com-o-outro numa proposta de que cuidando do outro este ser cuida de si próprio. Percebo que em sua trajetória histórica, cada um deles foi mergulhando no conhecimento acerca das religiões de matriz africana que professam e o estado de humor propiciou a compreensão de seu papel, de suas possibilidades, de seu poder-ser. Concomitantemente, outra existencialia se faz presente, a *interpretação* que Heidegger (2009, p. 204) compreende como a “*elaboração das possibilidades projetadas na compreensão*”. Estabelece-se a indicação do para quê, desvelando o sentido. O sentido de sermembro de religião de matriz africana; o sentido de assumir as características de personalidade de seus mestres ou guias; o sentido para as facticidades vivenciadas cotidianamente que resultaram em ser quem são hoje, dirigentes de terreiros/barracões, responsabilizando-se por cada um daqueles que os procuram, no objetivo de propugnar conhecimento, alívio, cuidado.

Gomes, Kassia Karina Amorim

E a vida sofre transformações: compreendendo a vivência de crianças com câncer à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial, 2015.

Resumo: O câncer é uma doença crônica que afeta uma diversidade de tecidos e órgãos ocasionando transformações na vida de quem é acometido por essa patologia. Quando surge em uma criança, bruscas e repentinas mudanças precisam ser realizadas em seu cotidiano, comprometendo suas relações interpessoais e consequentemente desestruturando sua dinâmica familiar. O presente estudo objetivou compreender, em uma perspectiva fenomenológica, como crianças com câncer vivenciam a doença. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida de acordo com os preceitos do método fenomenológico, o qual busca captar a essência do fenômeno experienciado. Os



participantes foram dez crianças, na faixa etária de sete a doze anos, acompanhadas pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), na cidade de Manaus. A obtenção dos dados foi realizada através de encontros individuais com os participantes, no qual foi feita uma entrevista com questões norteadoras para apreender a vivência das crianças a partir de suas verbalizações. As sessões foram áudio gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados foi elaborada de acordo com as orientações de Martins e Bicudo, buscou-se a convergência das unidades de significados que foram transformadas em categorias temáticas e contribuíram para compreender a existencialidade dessas crianças diante do diagnóstico de câncer, possibilitando a síntese compreensiva do ser-criança-com-câncer e a análise compreensiva a partir da Fenomenologia-Existencial, utilizando, fundamentalmente, o enfoque fenomenológico da personalidade elaborado por Forghieri. A pesquisa revelou que a criança experiencia os primeiros sinais e sintomas em seu corpo, percebendo que há algo diferente em seu funcionamento corporal, iniciando, assim, uma jornada em busca de consultas médicas e exames que possam elucidar o que está acontecendo. Quando a doença é finalmente confirmada os pais ou médicos revelam à criança sobre seu quadro nosológico. Para a criança receber o diagnóstico de câncer é algo impactante, de repente elas se percebem em um hospital sendo submetidas a um tratamento médico bastante invasivo e doloroso. As crianças se preocupam, principalmente, com as consequências da doença em sua vida, pois o adoecimento traz alterações marcantes em seu contexto pessoal, social e familiar. O mundo da criança passa por uma série de transformações devido às mudanças em sua imagem corporal e em sua rotina, levando a criança a conviver com o medo da doença e das suas consequências, inclusive o medo de sua própria finitude, posto que ao se deparar com a morte dos seus companheiros de tratamento as crianças evidenciam que o câncer é uma doença cujo desfecho é imprevisível e pode levar à morte. Para lidar com as repercussões engendradas pelo adoecimento as crianças utilizaram como recurso de enfrentamento o apoio da família, dos amigos, dos profissionais da equipe de saúde e a fé em Deus. Todos esses elementos se configuraram como fatores motivadores para que as crianças pudessem enfrentar a árdua batalha de ser acometida por uma neoplasia. Sendo assim, apesar de todo o sofrimento físico e emocional causado pelo adoecimento as crianças creem em sua recuperação e conseguem ver um horizonte repleto de possibilidades para seu futuro. Dessa forma, ser-criança-com-câncer é uma experiência dolorosa, plena de transformações radicais, mas com possibilidades de aprendizado e superação.

Freitas, Rebeca Louise Pevas Lima de

Meu corpo (in) finito e (in) completo: vivências da corporeidade na Síndrome de Turner, 2016.



Resumo: Esta pesquisa qualitativa voltou-se à compreensão das vivências da corporeidade para mulheres que convivem com a Síndrome de Turner (S.T) - refere-se à modificação genética advinda da deleção total, parcial, ou alternância no segundo cromossomo do par sexual feminino (XX) na maioria das células do corpo. Acontece durante a formação embrionária, não tendo relação hereditária ou de faixa etária dos pais. São fatores que fomentam o estudo: o pouco olhar para o “ser na Síndrome de Turner”; o não-aprofundamento de questões subjetivas referentes às principais repercussões como o baixo índice de natalidade, a baixa estatura, a imaturidade sexual e a infertilidade; além do tratamento (aplicação do Hormônio de Crescimento e reposição de Estrogênio-Progesterona), ou do adoecimento em si – quando comprometimentos orgânicos ocorrem (Nestes casos, podem ser necessárias intervenções cirúrgicas). Participaram 8 mulheres residentes na capital de São Paulo, ou que lá estiveram durante a pesquisa. As entrevistas foram norteadas pelas seguintes questões: 1) Como tem sido conviver com a Síndrome de Turner? 2) Como foi para você o momento do diagnóstico da Síndrome de Turner? O que você pensou, o que você sentiu? 3) Como é conviver com o olhar do Outro; como você se sente em relação a isso? O método empregado foi o fenomenológico. A análise baseou-se nas considerações de Martins & Bicudo, AmatuZZi e Giorgi, versando sobre elementos importantes para a elaboração das seguintes categorias principais: conviver com a Síndrome de Turner tem sido... ; “Não vou conseguir” X “O que consigo”; sou normal! Me aceito e levo uma vida normal!; (des)Conheço, me (des)Aproprio, me (des)Cuido; Convivendo com a Síndrome de Turner: o ser não-desenvolvido, o ser-mulher e o ser-mãe; Olhar do/no Outro. Através destas, foi construída a Síntese e a análise Compreensiva das vivências relatadas. O trabalho contribuiu à disseminação do conhecimento sobre a síndrome, em seu caráter dissociado do puramente nosológico. A maneira como os profissionais de saúde atendem pessoas com S. T. parece essencial; assim como a visão e as expectativas que a família cria em torno da Síndrome, permeadas pelo que conhecem sobre. O não-esclarecimento pode aumentar a angústia de entrar em um “novo universo”: de comparações (comparar-se com mulheres que tem filhos biológicos, ou que estão em um relacionamento amoroso, como se isso nunca fosse passível de acontecer consigo); e, a princípio, consideram não serem capazes de concretizar seus objetivos. À medida que se (re)conhecem, Ter ou não S.T deixa de ser substancial para se tornar apenas um dos aspectos da vida de mulheres com a síndrome e seus familiares. Conforme as mulheres entrevistadas relatam, é preciso estar atentas, se cuidar e ir em busca de seus direitos. Espera-se que outras pesquisas aprimorem a compreensão acerca de como os pais são atravessados pelo ser-pai ou ser-mãe de uma filha diagnosticada com S.T; ou versem sobre a compreensão dos profissionais da área da saúde sobre o fenômeno e a postura adotada.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Neves, Larissa Gabriela Lins

A dimensão do ser-homem na vivência do câncer de próstata: possibilidades à luz da teoria rogeriana, 2016.

Resumo: O câncer é um dos problemas atuais de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. No caso do câncer de próstata, os dados epidemiológicos informam que há um crescimento significativo no Brasil. Com isso, buscou-se compreender neste trabalho, através do discurso, a vivência do ser-homem com câncer de próstata, mediante a teoria de Carl Rogers. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida de acordo com os preceitos do método fenomenológico, o qual busca captar a essência do fenômeno experienciado. Os participantes foram cinco homens na faixa etária entre cinquenta e setenta anos, pacientes do ambulatório de urologia na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas. A obtenção dos dados foi realizada através de entrevistas fenomenológicas individuais em torno das experiências vividas com a doença. As sessões foram áudio gravadas e transcritas. A análise de dados foi elaborada de acordo com as orientações de Martins e Bicudo, buscou-se a convergência das unidades de significado, que foram transformadas em categorias temáticas e contribuíram para a síntese e análise compreensivas do ser-homem-com-câncer-de-próstata. Os dados transcritos e analisados revelaram que a chance de obter relatos amazônicos trouxe o privilégio de ultrapassar o conhecimento dos temores generalizados sobre esta doença; o receio de não continuar trabalhando foi muito mais presente do que o medo da impotência sexual; a lamentação deu lugar à autoestima e persistência. Foi visto que o conhecimento apurado do quadro de saúde pelo paciente é peça essencial para que sejam obedecidas as recomendações médicas. Viu-se também que a escassez de recursos econômicos significa um impedimento à rápida resolutividade de seus dilemas. Com isto, teve-se a oportunidade de conhecer e propor estratégias fundamentadas na congruência, aceitação positiva incondicional e empatia, que possibilitam a tendência atualizante, capaz de transpor as barreiras encontradas por senhores no estado do Amazonas convivendo com o câncer de próstata.

Figueiredo, Jaqueline de Freitas

A menor distância entre duas pessoas: ser-clown, 2017

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compreender como o processo de encontro com o clown pessoal ressignifica a corporeidade dos atores, bem como os



aspectos experimentados nesta corporeidade que vivencia o clown pessoal. Com o viés qualitativo, foi utilizado o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia, tendo como base no filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. Foi realizada a partir de entrevista áudio gravada partindo de uma questão norteadora que apresentou desdobramentos. Foram participantes 05 (cinco) pessoas, que realizam performances clownescas. Com base nos dados coletados foram identificadas as seguintes categorias de análise: Historicidade do sujeito clown; A temporalidade e o esvanecer dos limites; Clown e o re-encontro de si; A vivência da disponibilidade: ser-com. Através da análise foi possível compreender que os participantes encontraram na experiência de ser clown não apenas uma manifestação artística ou possibilidade cômica de atuação, mas também um meio de se tornar disponível em suas vivências, o que proporciona uma nova percepção de si enquanto corporeidade, do mundo percebido, e na construção de outros modos de existência.

Leal, Maria Pires Cruz

A compreensão dos discursos de enfermeiras sobre o cuidado à criança con-vivendo com câncer na UTI à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial, 2017.

Resumo: A enfermagem é caracterizada como uma profissão do cuidado. Os profissionais desenvolvem suas atividades laborais junto a várias instâncias no ambiente hospitalar, dentre esses, a Unidade de Terapia intensiva . Dessa forma a preocupação com o cuidar de quem cuida é substancial para a qualidade do serviço de saúde. Em se tratando de uma criança com câncer, a saúde mental do seu cuidador é ainda mais primordial. O objetivo deste estudo foi compreender através dos discursos, os significados e as possibilidades de ressignificar a vivência do ser-enfermeira sobre o cuidado à criança con-vivendo com câncer na UTI. É uma pesquisa de natureza qualitativa e desenvolveu-se de acordo com os preceitos do método fenomenológico que prioriza olhar sobre a vivência do outro, seu mundo vivido a partir do viés compreensivo. Para a consecução desta pesquisa foi utilizada entrevista áudio gravada e partiu de questão norteadora, que após transcritas íntegra e literalmente, foram identificadas as Unidades de Significado, possibilitando a elaboração das Categorias Temáticas. Foram entrevistadas três enfermeiras que desenvolvem suas atividades na Unidade de Terapia Intensiva infantil na Fundação Centro de Controle em Oncologia do Amazonas. A pesquisa seguiu os preceitos da Resolução CNS 466/12 que legisla sobre a Pesquisa com seres humanos. Foram elaboradas três Categorias de Análise: ser-no-mundo- sendo-enfermeiro e a importância da técnica; ser-no-mundo: o outro me afeta e ser- no-mundo e a Ligação com o Divino. Infere-se que essas vivências e s t ã o permeadas pela compreensão pluridimensional



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do fazer profissional da enfermagem e da afetividade presente na relação de cuidado que se estabelece entre as protagonistas desta pesquisa enfermeiros e crianças com câncer.

Brandão Neto, Manoel Guedes

A vivência hospitalar na concepção de pacientes oncológicos: sentidos nos discursos à luz da análise existencial de Viktor Frankl, 2017

Resumo: As vivências hospitalares para pessoas que são diagnosticadas com alguma doença crônica – neste caso específico, o câncer - são hábitos na vida destes que de forma intensa, marca-os para sempre. Há uma longa (e para muitos deles para a vida toda) a necessidade de estar nos hospitais fazendo acompanhamento médico e de saúde. A rotina de vida de pessoas com diagnóstico de câncer passa por profundas transformações, onde, em meio ao convívio na escola, trabalho, de lazer, ou com a família, também está inserida a necessidade de ir ao médico, preponderando realização de exames específicos, inúmeras consultas, avaliação e dosagem de remédios, análises diversas para verificação da progressão (regressão e/ou estabilização) da doença. Esta dissertação tem como objetivo compreender a vivência hospitalar na concepção de pacientes oncológicos: sentidos nos discursos à luz do pensamento de Viktor Frankl. De natureza qualitativa, utilizou-se o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia, através de entrevista fenomenológica com 20 (vinte) pacientes acompanhados pela Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética da UFAM, autorização da Instituição competente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise foi desenvolvida a partir da proposta teórica de Viktor Emil Frankl. A obtenção das entrevistas permitiu a elaboração das seguintes categorias de análise: A experiência da comunicação do diagnóstico; É premente seguir adiante: os vários enfrentamentos; A vivência na instituição: entre medos, desafios e possibilidades; E no retorno à instituição, novas compreensões; O câncer e a percepção da finitude. Depreende-se que a trajetória de vida de pessoas diagnosticadas com câncer inicia sua transformação a partir da comunicação do diagnóstico, momento pleno de dor, sofrimento, uma experiência em que a angústia é imensurável. Contudo, faz-se necessário enfrentar e, nesse momento, vários são as estratégias utilizadas para que se consiga seguir adiante. A vivência institucional é plena de sentidos e significados, o estar na instituição provoca uma série de sentimentos. Além disso, é vivenciada a possibilidade da finitude, da morte. Dessa forma, os sentidos atribuídos por essas pessoas são imensuráveis, inimagináveis, haja vista que, convivem conjuntamente vida e morte, sofrimento e cura, tristezas e alegrias, permanecer ou continuar a caminhada.



Silva, Márcio Roberto Oliveira da.

O sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger, 2018

Resumo: A vivência da comunicação do diagnóstico de uma doença crônica implica em uma série de questões emocionais que mobilizam a pessoa acometida no sentido de questionar o próprio existir. O câncer é exemplo de condição crônica de saúde que tem um curso progressivo e incapacitante, que configura problema de saúde pública e impõe enorme desafio para a assistência e o ajustamento psicossocial do paciente. Esta investigação se insere no campo da Psicologia da Saúde e na linha de pesquisa Psicologia e Fenomenologia, do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial FAPSI/UFAM/CNPq. O objeto de estudo foi a experiência de pessoas idosas diagnosticadas com doenças crônicas e teve como objetivo compreender o sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia com caráter descritivo, retrospectivo e exploratório, a partir da perspectiva teórica de Merleau-Ponty e Heidegger. Utilizou-se entrevista fenomenológica áudio gravada, a partir de questão norteadora. Participaram da pesquisa 21 pessoas idosas acompanhadas por uma instituição de referência no tratamento de câncer em Manaus. A análise das entrevistas seguiu o seguinte roteiro: transcrição íntegra e literal das entrevistas, identificação das Unidades de Significado, transformação das Unidades de Significado em caráter psicológico, elaboração das Categorias Temáticas. Dos discursos, foram elaboradas cinco categorias: A comunicação do diagnóstico: o processo inicia; Pós-diagnóstico: mudanças e transformações (ou não) no cotidiano e na família; O enfrentamento: minha possibilidade como humano diante da doença; O tratamento: percepção da instituição e da equipe multiprofissional; Reflexões acerca de minha história, da minha vida, de meu caminhar no mundo da doença. Deduz-se que o caminhar pela doença é um fenômeno que se estende além da comunicação do diagnóstico, cada fase do processo possui significados e sentidos que merecem a atenção de todos os que estão envolvidos, considerando no pós-diagnóstico fatores utilizados como enfrentamento e o modo de ser do idoso no tratamento, além de situações variadas em seu cotidiano, merecedoras de reflexão. A corporeidade é redimensionada conforme as etapas que a pessoa vivencia e a esfera do Cuidado é experienciada na relação consigo mesmo e com o outro.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Porto, Rafael Luiz de Aguiar

Sentidos atribuídos a partir da comunicação do diagnóstico de HIV/Aids em mulheres transgênero à luz da Fenomenologia de Heidegger, 2018.

Resumo: A AIDS já pode ser considerada uma epidemia, cujo adoecimento ganha contornos diversos do ponto de vista psicossocial e de saúde mental. Em 2014, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o conceito de populações chave, que são populações que apresentam maior prevalência de casos de HIV/AIDS, são elas: pessoas que usam drogas, profissionais do sexo, homens que fazem sexo com outros homens (HSH) e pessoas transgênero. Sendo transgênero a população com 49 vezes mais chance de infecção pelo vírus HIV. Por transgênero entende-se pessoas que nasceram com um sexo biológico, mas identificam-se com o gênero oposto ao atribuído no seu nascimento. Sendo assim, essa pesquisa de mestrado teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos por mulheres transgênero a partir do diagnóstico de HIV/AIDS. Foi uma pesquisa de natureza qualitativa e se desenvolveu a partir dos conceitos fenomenológicos, que tem por intuito fazer a compreensão do que o outro traz em seu discurso. O método foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia e foi utilizada a entrevista fenomenológica. Os dados foram coletados a partir de uma questão norteadora que sofreu desdobramentos, possibilitando assim identificar os significados dos discursos e a formação das categorias de análise para que seja feita a compreensão dos dados. Como resultados foram obtidas as seguintes categorias: "E o mundo-vivido é expresso a partir da vulnerabilidade", "E no calar esconde a dor e o sofrimento", "A partir da comunicação do diagnóstico, outra dimensão é vivenciada: a finitude, o limite do humano", "Re-viver o momento da contaminação", "Ser-trans e ser-PVHA, duplo estigma", "O ser-com e o cuidado". As entrevistadas trouxeram como vivências principais o sofrimento quando do diagnóstico, o duplo estigma de ser transgênero com HIV e o redimensionamento existencial ao exercer o ser- com.

Guimarães, Leila de Cássia Martins

O significado do dever à denúncia de mulheres vítimas de violência sexual à luz da Fenomenologia de Merleau-Ponty, 2019

Resumo: A vida contemporânea tem se caracterizado, pela banalização da mídia, por uma exacerbação da violência contra a mulher. Dentre esta, a violência sexual impetrada por seu companheiro ou cônjuge, tem crescido de forma alarmante nos últimos anos. Frente a uma situação dessa natureza, a mulher que sofre este tipo de violência recorre ao judiciário no sentido de ter sua integridade física e psicológica mantida. Diante desses apontamentos, o objetivo deste estudo foi a



compreensão do significado do devir à denúncia de mulheres vítimas de violência sexual na cidade de Manaus, à luz da Fenomenologia de Merleau-Ponty. O método utilizado foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia. Foram participantes sete (07) mulheres vítimas de violência sexual, da cidade de Manaus, acolhidas em uma instituição de apoio a mulheres que sofreram violência e que efetivaram denúncia em uma delegacia de polícia ou órgão institucional cabível. Foram realizadas entrevistas áudio gravadas que após transcritas tornou possível a elaboração nos Resultados as seguintes de Categorias Temáticas: a) Temporalidade: as lembranças do fato e outros resquícios; b) A denúncia em seu devir; c) A instituição da denúncia: as percepções; d) Consequências da violência. Conclui-se que a vivência da violência sexual por essas mulheres foi além da violência em si mesma, uma vez que, suas vidas foram transformadas e, apesar do medo e da insegurança decidiram denunciar, possibilitando reflexão acerca da pluridimensionalidade do vivido.

Vásquez, Carlos Adonai Chacon

Compreensão fenomenológica da concepção de saúde/doença de ribeirinhos na região metropolitana de Manaus, 2019

Resumo: Os habitantes dos beiradões e comunidades junto aos rios da Amazônia são chamados ribeirinhos. Possuem – elemento transgeracional – todo um arcabouço de conhecimento acerca do processo saúde-doença. Dada a exiguidade de material bibliográfico produzido sobre o olhar desse amazônida para essa diáde é que esta pesquisa teve como objetivo compreender o sentido atribuído por pessoas de duas comunidades ribeirinhas da região metropolitana da cidade de Manaus sobre a diáde saúde/doença a partir da filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa sob o viés qualitativo e utilizou os pressupostos do método fenomenológico, com caráter descritivo e exploratório. Foi realizada entrevista fenomenológica, áudio gravada, partindo de uma questão norteadora e seus desdobramentos. Para a compreensão das vivências foi utilizado o referencial teórico de Martin Heidegger. São considerados colaboradores desta pesquisa 10 participantes (5 homens e 5 mulheres) que vivem na região metropolitana de Manaus e se identificam com as especificidades ribeirinhas. Os resultados originaram cinco categorias: “Cuidado: mundo humano e mundo próprio”, “Corpo e Hábitos”, “Estrutura dos serviços de saúde”, “Religiosidade – o cara lá de cima” e “Facticidade: O ser-para-a-morte é expresso ou a possibilidade de não-poder-ser”, e suas subcategorias. A concepção de saúde e doença que surgiu dos dados nos leva a compreendê-la em dois eixos, o relacional: cuidado consigo mesmo e seu corpo, sua relação com os outros, ao cuidar e serem cuidados, com o divino/religioso e no contato com a morte; e no eixo estrutural: nos elogios e críticas aos serviços de saúde e profissionais e à estrutura de sua



comunidade. Conclui-se que é premente buscar a compreensão mais profunda de como esses sujeitos enxergam e vivenciam as questões relativas à saúde/doença, do locus de onde expressam e do olhar que lançam sobre essa diáde considerando, nesse compreender, a sociedade em geral, os pares acadêmicos e os profissionais de saúde que futuramente empreendam contato com essa população denominada ribeirinhos.

Pereira, Denis Guimarães

E assim nos sentimos lançados no mundo: sentidos e significados nos discursos de usuários e familiares após a comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos à luz da filosofia de Martin Heidegger, 2019.

Resumo: Esta investigação se insere no campo da Psicologia da Saúde e na linha de pesquisa Psicologia e Fenomenologia, do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial FAPSI/UFAM/CNPq. O objeto de estudo são as vivências de pacientes diagnosticados com transtornos psiquiátricos e seus familiares e/ou acompanhantes inseridos no sistema de saúde mental na cidade de Manaus. A vivência da comunicação do diagnóstico de um transtorno mental implica em uma série de questões emocionais que mobilizam a pessoa acometida e seus familiares e/ou acompanhantes no sentido de questionar o próprio existir. Os transtornos psiquiátricos são exemplo de condição crônica de saúde que tem um curso progressivo e incapacitante, que configura problema de saúde pública e impõe enorme desafio para a assistência e o ajustamento psicossocial do paciente e poucas pesquisas tem sido realizadas sobre a concepção que usuários e familiares têm da comunicação do diagnóstico. Este estudo tem por objetivo compreender a percepção da comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos de usuários e seus familiares a luz da filosofia de Martin Heidegger – sentidos e significados nos discursos. Trata-se de um estudo amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia com caráter descritivo e exploratório e a análise das entrevistas utilizou o pensamento de Martin Heidegger. Foi utilizada entrevista áudio gravada, que partiu de uma questão norteadora, com seus possíveis desdobramentos após ser enunciada. Os participantes foram 16 usuários e 3 familiares. Foram elaboradas seis categorias: a) O Ser-Aí e sua temporalidade: reminiscências da caminhada; b) Comunicação do diagnóstico: eu me nego a aceitar o veredito; c) Ser-com-o-outro: a vivência do apoio e do não-apoio; d) Con-viver com o transtorno: as idiossincrasias da vivência; e) O devir, o vir-a-ser: perspectivas; f) A importância da escuta psicológica, da terapia. Conclui-se que a partir da comunicação do diagnóstico de transtorno psiquiátrico se fazem presentes uma série de elementos que redimensionam a existência de usuários e familiares acompanhados por instituição de saúde mental, o que caracteriza a



pluridimensionalidade do ser diante da facticidade.

Miwa, Hellen Yuki

A percepção do cuidado com a saúde de travestis e mulheres transsexuais vivenciando a prostituição na cidade de Manaus/AM: análise compreensiva dos discursos, 2019.

Resumo: Travestis e mulheres transsexuais sofrem constantes violências, sendo estigmatizadas e marginalizadas da sociedade por subverterem os padrões de papéis de gênero. Quando estas estão no contexto da prostituição, o debate não se mantém central nas discussões, principalmente na esfera das políticas públicas. Desse modo, a presente pesquisa mostra-se relevante nessa temática devido a exiguidade de referencial teórico e a lacuna de conhecimento no cenário da região norte do Brasil. Portanto, buscou-se compreender a percepção do cuidado em saúde de travestis e mulheres transsexuais vivenciando a trabalho sexual na cidade de Manaus (AM). Foi conduzida uma análise com o suporte do método fenomenológico de pesquisa, sendo entrevistadas três travestis e duas mulheres trans profissionais do sexo. Apresentou-se uma questão disparadora para iniciar as entrevistas: Fale como você cuida da sua saúde sendo travesti (ou mulher trans) profissional do sexo. As gravações tiveram a média de 50 minutos de duração e todas foram transcritas integralmente. A análise compreensiva contou com o aporte teórico de Martin Heidegger e sua fenomenologia existencial e foram encontradas quatro categorias temáticas. A primeira, “Sou quem sou, sou o que sinto, sou eu mesma”, trata das experiências das participantes sobre como se identificam em relação ao gênero e as diferenças do que entendem sobre a transexualidade e travestilidade. A segunda categoria, “No trabalho que executo, preconceito, violência e insalubridade: as faces de uma vivência”, versa sobre as experiências de preconceito, violência e a dimensão dos locais onde desenvolvem seu trabalho. “Um olhar sobre as instituições: saúde e segurança pública” é a terceira categoria que se refere à concepção das participantes no que concerne aos sistemas de saúde e de segurança pública. E a última categoria, “O ser-com-o-outro: as relações de cuidado”, aborda as experiências e as perspectivas a respeito do olhar da família, além da compreensão que elas têm sobre o cuidado durante o trabalho de atividade sexual. Conclui-se, dessa forma, que esta pesquisa contribui na compreensão do cuidado através do poder-ser dessa população para além de uma mera categoria identitária, bem como sua vivência de mundo no contexto da prostituição. Foi possível ampliar o entendimento sobre quais fatores pertencentes aos seus mundos de relações dificultam ou facilitam suas aberturas enquanto mulheres trans/travestis profissionais do sexo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Oliveira, Cícero Benedito Vasconcelos Lalá de

E minha vida se transformou em um retrato em preto-e-branco: o ser-em e a vivência da afetividade permeada pelo diagnóstico de HIV/Aids, 2021

Resumo: A necessidade do contato com outro perpassa o contexto do social ou pessoal, atingindo uma primordialidade *ôntico-ontológica*; se constitui na busca pelo corpo do outro enquanto um corpo – corpos animados por uma consciência *ec-sistente*; um desejo estabelecido por um elo cego, além da mera sexualização. Neste aspecto, um nicho em específico possui impedimentos na hora do relacionar-se, as pessoas que *con-vivem* com o HIV. Devido aos avanços técnicos-medicinais, o HIV pôde ser contornado para um quadro clínico crônico; possibilitando uma perspectiva de uma possível forma de vida às pessoas dentro do pós- diagnóstico. A facticidade do diagnóstico indica limitações, que são alimentadas pelas políticas higienistas e pela própria desinformação do outro em relação. Os métodos de prevenção se apresentam como focalizados superficialmente na dimensão da vivência do HIV, não adentrando na condição existencial de uma doença que afeta diretamente a liberdade de ação com os outros, a característica constitutiva do ser-aí (*dasein*). O estigma de estar nessa condição vai além do biológico ou do social; é estar lançado como *ser-em* um âmbito deliberadamente hostil; um *ser-em* corroborado pelo outro, pela política pública e – ocasionalmente – pela própria pessoa. Assim, esta pesquisa objetivou a compreensão desta vivência afetiva de pessoas *con-vivendo* com HIV, lançando luz das perspectivas teóricas de Martin Heidegger e Merleau-Ponty. Para a obtenção dos resultados, realizou-se uma atividade de Auto Retrato seguido por uma entrevista semiestruturada, analisadas pelo método fenomenológico-psicológico de pesquisa de Giorgi. Ao fim, foram 7 entrevistados, obtendo 4 categorias de significado: 1. **E Alice se vê através do espelho**; 2. **O adentrar na toca do coelho**: A comunicação do diagnóstico; 3. **E o banquete está servido, seja bem vinda, Alice**: A vivência da afetividade; 4. **Para além do espelho**: O ser-em na con-vivência com o HIV. Frente ao processo de análise, desvela-se que apesar da presença do estigma como uma facticidade, este não é suficiente para lançar esta pessoa em um estado perpétuo de *inautenticidade*; com estes não se reduzindo meramente ao *carácter-de-lançado* proveniente do diagnóstico, mas também como *caractér-de-projeto* constituído pela capacidade de se perceberem como seres de possibilidades.

Zanetti, Amanda Carolina dos Santos

Sendo assim, um ser-para-a-morte: vivências da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em Oncologia, 2021



Resumo: Os cuidados paliativos referem-se a uma modalidade de atendimento oferecida as pessoas acometidas por uma doença, crônica ou aguda, que ameaça gravemente sua vida. A filosofia vigente nesta abordagem garante assistência holística ao indivíduo que passa a ser acolhido nas suas dimensões biopsicossocial e espiritual. Cada vez mais a espiritualidade tem ganhado foco em pesquisas na área da saúde devido sua influência positiva no enfrentamento de doenças crônicas, principalmente, as neoplasias. Contudo, as necessidades espirituais destes pacientes, geralmente, não são efetivamente atendidas em decorrência da falta de preparo dos sistemas públicos de saúde no Brasil. Partindo desta compreensão, esta pesquisa objetivou compreender a vivência da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em oncologia, sob a ótica da Ontologia Hermenêutica de Martin Heidegger. De natureza qualitativa, utilizou-se o método fenomenológico de pesquisa em psicologia, através da entrevista fenomenológica áudio gravada, que partiu de uma questão norteadora. Foram entrevistados seis participantes, sendo três pacientes e três familiares, todos acompanhados pela Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética da UFAM, autorização da Instituição competente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise das entrevistas foi considerado o método fenomenológico-psicológico de pesquisa em Psicologia. Foram encontradas as seguintes Categorias: a) E de repente, tudo mudou: dos primeiros sintomas a descoberta do diagnóstico; b) Colocando o chapéu de capitão e tocando o barco pra frente: os vários enfrentamentos do câncer; c) Sofrer-com: o câncer é uma batalha de toda a família; d) Com Deus, a possibilidade de encontrar um sentido para o sofrimento; e) Cara-a-cara com a finitude: a vida nos cuidados paliativos. Dentre as reflexões propostas com a pesquisa, conclui-se que a pluridimensionalidade das vivências dos participantes, pacientes e familiares, frente a uma doença que avassala e modifica radicalmente suas vidas, revelando o caráter urgente em oferecer espaços de acolhimento e escuta biopsicossocial e espiritual para aqueles que vivenciam uma experiência que acarreta tanto sofrimento, medo, união, fé e persistência.

Rosa, Larissa Migliorin da

Masculinidades revisitadas: concepção de homens com câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger, 2021

Resumo: No Brasil, o câncer é considerado um caso de saúde pública dada sua prevalência. O adoecimento em decorrência do câncer, provoca inúmeras modificações no cotidiano da pessoa. Sendo o câncer de pênis uma neoplasia rara, cujo tratamento causa efeitos devastadores na saúde física e mental do



paciente, o objetivo deste estudo foi compreender a concepção de masculinidade de homens após a comunicação do diagnóstico de câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger. Para isto, o viés da pesquisa foi qualitativo, utilizando os parâmetros do método fenomenológico de pesquisa em Psicologia e o instrumento de pesquisa foi a entrevista fenomenológica áudio gravada, realizada a partir de uma questão norteadora, subsidiada pelo Diário de Campo. Para a análise das entrevistas foram utilizados os quatro passos do método fenomenológico-psicológico proposto por Giorgi. Foram colaboradores desta pesquisa 2 homens com diagnóstico de câncer de pênis, acompanhados por uma instituição de saúde especializada, tendo um deles já tendo realizado a remoção de parte da estrutura peniana e o outro em acompanhamento para a realização da cirurgia. Foram identificadas 5 (cinco) categorias temáticas com subcategorias: 1) **Sobre as vivências:** antes e depois do diagnóstico e suas subcategorias: 1.1) Modificações anteriores ao diagnóstico; 1.2) A comunicação do diagnóstico: as emoções exacerbam; 2) **“Você está com câncer no pênis”:** masculinidade revisitada e suas subcategorias: 2.1) A vivência inicial do veredicto: deixei de ser-homem; 2.2) Redimensionando o ser-si-mesmo com diagnóstico de câncer de pênis; 3) **E o ec-sistir sofre mudanças após a cirurgia:** perspectivas possibilidades e contradições; 4) **Constituintes do enfrentamento** e suas subcategorias: 4.1) Configuração familiar: a expressividade do bem-querer, do estar-junto; 4.2) Na religiosidade, o amparo para a compreensão do vivido; 5) **Difícil, complicada:** a visada sobre as relações na instituição de saúde. Conclui-se que um desafio é lançado à esses homens no que diz respeito à sua inserção no mundo do câncer; que inicialmente a dimensão é de que sua masculinidade, o ser-homem está totalmente relacionado ao pênis; que após algum tempo percebem que não deixaram de ser homens por ter sido realizada a remoção da estrutura peniana ou a possibilidade de ser submetido à cirurgia; que existem possibilidades de seguir suas vidas; que o apoio familiar e a religiosidade são mecanismos de enfrentamento; que a relação com profissionais de saúde é deficitária, cabendo assim, que estratégias sejam pensadas a partir destas premissas.

Oliveira, N. A. de.

Saúde mental e vivência da docência em uma escola pública de Manaus sob o viés da Fenomenologia de Martin Heidegger. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – 2024.

Resumo: No Brasil, o processo de adoecimento do professor da rede pública tem sido influenciado por vários fatores, dentre os de maior prevalência encontram-se: comprometimento da saúde mental, sobrecarga de trabalho e a má remuneração da atividade. A docência é uma profissão complexa e dinâmica, exigindo também grande empenho nas relações construídas no



ambiente da escola, como a relação professor-aluno. O objetivo deste estudo foi compreender os sentidos e significados no discurso de docentes de uma escola pública de ensino fundamental e médio em Manaus acerca de sua saúde mental frente às demandas trazidas por discentes sob o viés da fenomenologia de Martin Heidegger. A pesquisa caminha pela linha de Processos Psicológicos e Saúde. Foi utilizada uma abordagem de pesquisa qualitativa a partir do método de investigação fenomenológica de pesquisa em psicologia, através do diário de campo e entrevista fenomenológica. Os participantes foram 10 professores de uma instituição de ensino público na cidade de Manaus. A análise dos dados, de acordo com as orientações de Amadeo Giorgi, resultou em cinco categorias: Categoria 1- O ser-professor com o ser-aluno; Categoria 2- A facticidade do ser-professor; Categoria 3- O cotidiano exige criatividade, exige autocuidado: *a autenticidade frente às dificuldades do dia a dia*; Categoria 4- No ser-aluno e no ser-professor: *experienciando a escola*; Categoria 5 - Nem são eles que me adoecem/fazem sofrer: *um inimigo chamado sistema*; e Categoria 6 - Vivendo o meu ser mais próprio: *a satisfação de ser-professor*. Conclui-se que os professores, frente às demandas de sofrimento dos discentes, compreendem-se psicologicamente saudáveis, seu adoecimento parte de um conjunto de fatores que se originam, sobretudo, da forma que o sistema educacional tem se organizado; para lidar com o sofrimento frente ao fenômeno investigado, usam de afastamento e negação, ou seja, distanciamento entre professor-aluno; outra forma de contornar o sofrimento é usar estratégias externas como religiosidade/espiritualidade. Recomenda-se fortemente que o Estado se reorganize para a promoção de saúde dos atores da escola, com medidas que vão desde a efetivação de legislações vigentes, perpassam a remuneração docente, até a forma que o sistema educacional do Brasil tem se organizado.

Teles, P. V. de.

Arando terra e semeando vida: corpo e corporeidade de mulheres rurais.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – 2024

Resumo: A pesquisa de gênero em áreas ribeirinhas, camponesas e rurais tem sido pauta na última década em nosso país. Pesquisadores têm se debruçado sobre a temática e trazido à academia questionamentos acerca da inserção da psicologia, enquanto área do saber, nesse contexto sociocultural e histórico. Contudo, a produção científica ainda é considerada incipiente, principalmente na Amazônia, provavelmente por suas dimensões continentais e as dificuldades inerentes à própria região. Torna-se premente conhecer e reconhecer a pluridimensionalidade da vivência de trabalhadoras rurais amazônicas e a possível invisibilidade de seu trabalho enquanto mulher rural. O objetivo desta



pesquisa é compreender a percepção de mulheres rurais sobre o espaço do corpo e o trabalho rural sob a ótica da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty com algumas pontuações de Simone de Beauvoir. É uma pesquisa sob a perspectiva qualitativa e o método utilizado foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia. Os instrumentos de pesquisa foram a entrevista fenomenológica que partiu de uma questão norteadora, seus desdobramentos e o Diário de Campo. A análise das entrevistas considerou o método fenomenológico-psicológico de Amedeo Giorgi. As participantes foram 08 mulheres rurais residentes em ramais na estrada do Município de Manacapuru, no estado do Amazonas. Como resultados foram obtidas três categorias: 1. “Mulher-rural-amazônica”, 2: “Trabalho: plantar, colher e cuidar” e 3: “Corporeidade na mulher-rural. Conclui-se que as mulheres rurais amazônidas percebem seu corpo como via de movimento para o fazer rural e, ao mesmo tempo, compõe-se a partir de dois espaços onde desenvolvem seu fazer laboral, o doméstico e o rural. E, nesse ínterim, lutam para sair da invisibilidade na qual muitas vezes são lançadas e a comunidade é o meio a partir do qual seu trabalho se torna reconhecido. Literalmente, da im-possibilidade se fazem possibilidade, conquanto um corpo que muitas vezes é discriminado por ser-mulher, ser agricultora, ser nortista, ser-amazônida. Entretanto, ela se torna mulher com tudo o que aí está implicado.

Costa, L. V. da.

Navego pelas águas amazônidas da Trans-form-Ação: pessoas que vivenciam as transmasculinidades e seus relatos de ideações e tentativas de suicídio.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) 2023

Resumo: A Organização Mundial de Saúde relatou que mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio anualmente no mundo. No Brasil, ocorreram 112.230 mortes por suicídio no Brasil, entre 2010 e 2019. Entre os anos de 2015 e 2019, 983 mortes por suicídio foram registradas no Amazonas. Em 2022, a maioria dos casos de suicídio ocorreram com homens trans e pessoas transmasculinas. Estudos sugerem que pessoas que vivenciam as transmasculinidades correm maior risco de ideações e tentativas suicidas. Apesar do suicídio ser, historicamente, considerado uma conduta desviante que deve ser tratada e combatida por meio de estratégias de controle, diagnóstico e prevenção, a fenomenologia existencial compreende o suicídio como possibilidade existencial e nos convida a abandonar as perspectivas moralizantes que o naturalizam. O objetivo desse estudo foi compreender as vivências de ideações e tentativas de suicídio nos relatos de homens trans e pessoas transmasculinas à luz da fenomenologia de Maurice



Merleau-Ponty. Utilizou-se a pesquisa qualitativa a partir do método de investigação fenomenológica de pesquisa em psicologia, através do uso do autorretrato e da entrevista fenomenológica. A pesquisa foi a campo após a aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. Os participantes foram 9 (nove) pessoas que se autodeclararam no espectro das transmasculinidade, sendo 7 (sete) que se autoidentificaram como homens trans, 1 (um), se autodeclarou transmasculino e 1(um) se autodeclarou uma pessoa transmasculina não-binária, residentes na cidade de Manaus-AM. As entrevistas sucederam-se através das plataformas virtuais Google Meet e Zoom. A análise das entrevistas seguiu os passos do método fenomenológico de pesquisa em psicologia preconizadas por Amedeo Giorgi. Concluiu-se que há necessidade de lançar um olhar cuidadoso para quem considera a morte como possibilidade. Além disso, é preciso desconstruir o tem sido colocado sobre o sofrimento de pessoas trans e aprofundar compreensões sobre as experiências vividas dessa população, que, muitas vezes, são percebidas sob o olhar estigmatizador, preconceituoso e universal.

Silva, K. F. da

Eu rio, ele ri, nós rimos: e na alegria a possibilidade de enfrentar a internação sob o viés da Fenomenologia. Dissertação (Mestrado em Psicologia) 2023

Resumo: A internação hospitalar é um dos momentos mais difíceis para todo aquele que, em decorrência do quadro nosológico apresentado, necessita de cuidados mais específicos levados à efeito no ambiente hospitalar. A Política Nacional de Humanização do SUS, preconiza em seus pressupostos a premência em modificar a forma de acompanhamento do paciente interno no sentido de praticar a humanização nos espaços, rotinas e atmosferas. Diante deste princípio, surge a proposta dos Acadêmicos da Alegria, desenvolvendo atividades lúdicas junto aos internos nas mais variadas instituições hospitalares na cidade de Manaus. Durante o desenvolvimento da proposta um dos questionamentos que surgem é o de como esta atividade é percebida pelas pessoas que estão internadas em ambiente hospitalar. Para responder o questionamento foi delineada uma pesquisa qualitativa utilizando-se de entrevista fenomenológica e o diário de campo. Os participantes foram 06 pessoas em tratamento de hemodiálise que receberam a visita do Acadêmicos da Alegria, na cidade de Manaus-AM. O local das entrevistas foi em um Hospital Referência em Hemodiálise, localizado na área centro-sul do município. A análise dos dados coletados seguiu as etapas do método fenomenológico de pesquisa preconizadas por Amedeo Giorgi, resultou em três categorias: 1. É nessa carne que eu sinto, olha lá, o *palha-sou* passar; 2.



Tem palhaços, há alegria; 3. O espectador e o espetáculo, sou riso e percebo os risos. Os resultados da pesquisa demonstraram que apesar das vulnerabilidades do tratamento nos pacientes, os Acadêmicos da Alegria promovem bem-estar diante do sofrimento da hospitalização e humanização no tratamento. Diante disso é necessário efetivar políticas públicas para criar ambientes humanizados com projetos que trabalham essa temática como os Acadêmicos da Alegria.

Rocha, G. V. M.

Vivências de pessoas em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids: possibilidades de compreensão a partir de Heidegger e Merleau-Ponty.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – 2023

Resumo: O difícil acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde é devido principalmente pela inabilidade das instituições em atenderem esse público em suas especificidades. Um dos principais agravos de saúde que essa comunidade enfrenta é a infecção sexualmente transmissível HIV/Aids, especialmente por não disporem de condições para aderirem ao tratamento. O objetivo deste estudo foi compreender as experiências de pessoas em situação de rua com diagnóstico de HIV/Aids sob o viés da fenomenologia de Martin Heidegger e de Maurice Merleau-Ponty. Foi utilizada a pesquisa qualitativa a partir do método de investigação fenomenológica de pesquisa em psicologia, através do uso do questionário socioeconômico, diário de campo e entrevista fenomenológica. Os participantes foram 08 pessoas em situação de rua que vivem com HIV/Aids, na cidade de Manaus-AM. A coleta do material atentou-se às normas da Organização Mundial de Saúde para evitar a transmissibilidade da Covid-19. A análise dos dados, de acordo com as orientações de Amadeo Giorgi, resultou em quatro categorias: 1. O casulo da situação de rua: o caminhar da vida me levou ao lugar onde estou!; 2. O casulo do diagnóstico: a facticidade do *ser-vivendo-com-hiv*; 3. O casulo do antigo lar e o despertar de novas relações: *ser-com* e intercorporeidade; e 4. O rompimento da crisálida: a metamorfose através do aprendizado, dos desafios vivenciados e da projeção ao futuro. Conclui-se que, apesar das vulnerabilidades e da violação de direitos que a população em situação de rua que vive com HIV/Aids enfrenta, são *seres-no-mundo* que vislumbram possibilidades de mudanças de sua condição, planejando o futuro e criando vínculos. É necessário efetivar políticas públicas específicas para essa comunidade e capacitação de profissionais da saúde para atender adequadamente as demandas do ambiente da rua.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Negreiros, M.B.

Paratletas Lesionados em acidentes de trânsito e corporeidade: significados da vivência sob a ótica da fenomenologia de Merleau Ponty. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – 2022

Resumo: A contemporaneidade tem sido marcada por uma plêiade de acontecimentos que, quase sempre desnorteiam, provocam uma série de situações que, grosso modo, dada sua abrupticidade, ferem, marcam, lesionam, incapacitam. Os acidentes de trânsito provocam todos esses aspectos. Contudo, pessoas há que, mesmo diante de sua condição fisiológica, buscam superar o revés ocorrido através do desporto, são os Paratletas. A produção científica tem sido reduzida nesse contexto, desse modo, os questionamentos vêm no sentido de apropriarmo-nos do olhar que essas pessoas lançam para sua vivência cotidiana. O objetivo deste trabalho é compreender os significados de corporeidade para Paratletas lesionados em acidentes de trânsito sob a ótica da Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty. Neste intento, entrevistamos paratletas praticantes das modalidades de basquetebol na cadeira de rodas e voleibol sentado e a partir do método fenomenológico-psicológico de pesquisa qualitativa em psicologia, buscamos compreender o discurso desse outro. Para tanto, recorremos à entrevista fenomenológica, áudio gravada e que partiu de uma questão norteadora e que possivelmente apresentou desdobramentos. As entrevistas foram transcritas na íntegra, identificadas as Unidades de Significado e elaboração das Categorias Temáticas, as quais motivaram a produção de quatro artigos, sendo o **primeiro artigo, intitulado** Trajetórias de vida: a historicidade dos paratletas a partir de acidente de trânsito até o ingresso no paradesporto, o segundo artigo, que recebeu o título O Mundo Vivido – o palco da motricidade das pessoas com deficiência em dissonância com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015, o terceiro artigo denominado Intercorporeidade: a subjetividade intersubjetiva do paratleta em ser-com-o-outro a partir a Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty e o último artigo, que recebeu o título A Corporeidade – a experiência perceptiva do paratleta pela motricidade do corpo-capaz. A análise das entrevistas foi realizada a partir do aporte teórico da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, ao final, acreditamos ter compreendido a concepção de corporeidade de Paratletas lesionados em acidentes de trânsito a partir das suas experiências perceptivas.

Desafios e Perspectivas da Produção na Amazônia

A produção fenomenológica-existencial no Brasil apresenta um crescimento significativo e uma forte hegemonia no cenário acadêmico nacional. Na Amazônia, essa produção revela-se com características específicas que dão visibilidade às



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

realidades amazônicas, muitas vezes marginalizadas nos grandes centros acadêmicos (Souza et al., 2025). O desafio é aumentar a internacionalização dessas produções e promover diálogos com outras áreas do conhecimento para consolidar e ampliar o impacto desse campo.

Os estudos amazônicos aprofundam o entendimento das interseccionalidades sociais, incluindo questões de identidade, território e corpos, refletindo sobre a experiência amazônica em sua complexidade e pluralidade. A perspectiva decolonial integra essa produção, sublinhando a necessidade de pensar e atuar em psicologia respeitando as múltiplas formas de existência e resistências que marcam o contexto amazônico (Castro & Meira, 2025).

Considerações finais

A Fenomenologia tem se mostrado um vasto campo para a realização das leituras do mundo vivido desse outro que se coloca em disponibilidade para trazer sua história, seu olhar sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o olhar do outro.

Convém ressaltar que habitamos em região cuja característica é a de abrigar o maior número de pessoas dos povos originários. Isso faculta que, peremptoriamente, reflitamos sobre a forma como esses povos tem sofrido com a invisibilização e o apagamento de suas cosmologias. É necessário que a Psicologia realmente conheça e, a nosso ver, reconheça a pluridimensionalidade das experiências emanadas, construídas e constituídas por essas pessoas.

Ser-membro-de-povos-originários é pertencer e se reconhecer pertencendo a um nicho epistemológico, inclusive, que permite e possibilita compreender a sabedoria incrustada em cada cerimônia, em cada ritual, em cada contribuição trazida por esses povos. Não é apenas pesquisar a partir de um olhar externo, pleno em teorias herméticas e, maioria das vezes, contraproducente e inócua no que tange ao conhecimento ancestral.

É fato observar que os trabalhos aqui expostos foram com pessoas



amazônidas, cuja ancestralidade remonta aos povos originários que nos constituem. Desse modo, encontram-se concepções arraigadas a cosmologias ancestrais, que caracterizam o ser-amazônida.

Conforme percebe-se na leitura de títulos e resumos, tem sido bastante rica a variedade de temáticas até então orientadas. O humano e sua humanidade devem continuar sendo o “olhar” dos pesquisadores que ao investir tempo e perspectivas na consecução destes estudos, primam pelo ser-com-o-outro a partir do respeito a cada participante.

É necessário frisar que o método fenomenológico nos faz enveredar pela historicidade desse outro e, acima de quaisquer questões, nos faz compreender a vivência, nos permitindo ir à “fala do discurso”.

Referências

- Alencar, B. R. (2015) *Ser-com no Voluntariado: O Cuidar na Perspectiva da Fenomenologia Existencial*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Almeida, D. de P. (2015) *Quando a cura não se mostra alcançável: sentidos e significados da cronicidade em um diálogo entre portadores da sida/Aids e Esclerose Múltipla*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Andrade, E. J. R. de (2015) *A religiosidade e o homem amazônida: a construção da subjetividade a partir de sua prática religiosa nos cultos de matriz africana*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Brandão Neto, M. G. (2017) *A vivência hospitalar na concepção de pacientes oncológicos: sentidos nos discursos à luz da análise existencial de Viktor Frankl*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Castro, E. H. B., & Meira, J. C. (2025). Psicologia, fenomenologia e o ser-amazônida: meu território é corpo, meu corpo é território. *AMazônica*, 18(2).



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Castro, E. H. B. (2024). A prática da psicologia fenomenológica no Amazonas: Inserção no plantão psicológico em escolas públicas. *Revista de Psicologia da UFAM*.
- CEPAL. (2016). *CEPAL critica 'invisibilidade estatística' dos povos indígenas na América Latina*. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe.
- CNTE. (2023). *Indígenas ainda são invisíveis nas escolas*. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.
- Ferreira, C. F. *Redescobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de pole dance*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Figueiredo, J. de F. (2017) *A menor distância entre duas pessoas: ser-clown*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Freitas, R. L. Pevas Lima de (2016) *Meu corpo (in) finito e (in) completo: vivências da corporeidade na Síndrome de Turner*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Gomes, K. K. A. (2015) *E a vida sofre transformações: compreendendo a vivência de crianças com câncer à luz da Psicologia Fenomenológico-Existencial*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Guimarães, L. de C. M. (2019) *O significado do dever à denúncia de mulheres vítimas de violência sexual à luz da Fenomenologia de Merleau-Ponty*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Laray, M. M. (2014). *Mães soropositivas: análise compreensiva do trajeto de vida pós- transmissão vertical à luz da Psicologia Fenomenológica-Existencial*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Leal, M. P. C. (2017) *A compreensão dos discursos de enfermeiras sobre o cuidado à criança con-vivendo com câncer na UTI à luz da Psicologia Fenomenológico- Existencial*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Lopes, F. H. (2024). Apagamento epistemológico e resistência indígena: perspectivas para uma ciência decolonial. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar*, 9(1), 45-64.



Revista AMazônica, LAFESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Marinho, J. R. (2024). *Cosmologia e transformação da etnia Tukano: uma investigação etnográfica. Tese de Doutorado*, Universidade Federal do Amazonas.
- Miwa, H. Y. (2019) *A percepção do cuidado com a saúde de travestis e mulheres transsexuais vivenciando a prostituição na cidade de Manaus/AM: análise compreensiva dos discursos*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Neves, L. G. L. (2016) *A dimensão do ser-homem na vivência do câncer de próstata: possibilidades à luz da teoria rogeriana*, 2016.
- Oliveira, C. B. V. L. de (2021) *E minha vida se transformou em um retrato em preto-e- branco: o ser-em e a vivência da afetividade permeada pelo diagnóstico de HIV/Aids*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Pereira, D. G. (2019) *E assim nos sentimentos lançados no mundo: sentidos e significados nos discursos de usuários e familiares após a comunicação do diagnóstico de transtornos psiquiátricos à luz da filosofia de Martin Heidegger*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas
- Pereira, M. P. T. (2025). *Mundos indígenas e cosmologias amazônicas: história, identidades, resíduos e contracolônização. Revista do Departamento de Letras e Artes, Universidade Federal do Amapá*, 10(1).
- Pimentel, C. G. (2015) *Redescobrimos o viver: sentidos atribuídos por adolescentes à experiência do diagnóstico de HIV/AIDS*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Porto, R. L. de A. (2018) *Sentidos atribuídos a partir da comunicação do diagnóstico de HIV/Aids em mulheres transgênero à luz da Fenomenologia de Heidegger*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas
- Rosa, L. M. da (2021) *Masculinidades revisitadas: concepção de homens com câncer de pênis sob o viés da Fenomenologia de Heidegger*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Santos, A. B., & Silva, R. A. (2023). *Epistemologias indígenas e o desafio do diálogo intercultural em contextos acadêmicos. Revista Brasileira de Antropologia Contemporânea*, 15(2), 134-150.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Silva, J. M. da (2013) *Ela tem peito, a outra tem peito; sou des-peitada, muito prazer: análise compreensiva com mulheres mastectomizadas*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Silva, M. R. O. da (2018). *O sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Silva, R. A. (2023). Psicologia fenomenológica crítica e interseccionalidade: diálogos para a Amazônia. *Revista Brasileira de Psicologia Crítica*, 19(1), 100-115.
- Soares, M. G. B. (2014) *E meu filho permanece: sentidos e significados do processo da doação de órgãos na perspectiva das mães de doadores*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Souza, L. M., Silva, P. R., & Carvalho, T. F. (2025). Caracterização da produção brasileira em psicologia fenomenológico-existencial no século XXI. *Fronteiras da Psicologia*, 12, 45-67.
- Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). (2024). Mundos indígenas e cosmologias amazônicas. *Estação Científica*, 10(1).
- Vásquez, C. A. C. (2019). *Compreensão fenomenológica da concepção de saúde/doença de ribeirinhos na região metropolitana de Manaus*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Zacarias, M. A. (2014) *O cuidar humanizado da equipe de enfermagem na UTI pediátrica: Sentidos e significados*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.
- Zanetti, A. C. dos S. (2021) *Sendo assim, um ser-para-a-morte: vivências da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em Oncologia*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas.

Submissão: 20/09/2025

Aprovado: 10/11/2025



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Publicado: 30/11/2025

Autores

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Mestre em Educação pelo Programa em Pós-graduação em Educação – PPGE/UFAM. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação em Psicologia/FAPSI/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto Plantão Psicológico em escola do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Janderson Costa Meira

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFPR. Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduado em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>